

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VICENTE SIMÃO DE VASCONCELOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO:
Mediações e possibilidades midiáticas**

JUIZ DE FORA

2019

VICENTE SIMÃO DE VASCONCELOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO:
Mediações e possibilidades midiáticas**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof^(a) M.Sc. Leililene Antunes Soares

Tutora Prof^(a) M.Sc. Tânia Maria dos Santos.

JUIZ DE FORA

2019

VICENTE SIMÃO DE VASCONCELOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO:
Mediações e possibilidades midiáticas**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em 16 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

RESUMO

As mídias sociais têm um forte apelo no cotidiano, com forte penetração em todos os setores da sociedade. O papel desempenhado por elas é significativo, inclusive para a educação, embora elas ainda tenham sido subutilizadas para esse fim. Os sites, por sua vez, ocupam uma função central nessa área, pois podem oferecer múltiplos recursos didáticos e pedagógicos voltados para a educação formal, não formal e informal em vários campos do saber, sendo a Educação Ambiental uma opção em destaque. Além disso, os sites são fontes de acesso e consultas contínuos para todos os interessados e usuários da internet, o que aumenta a sua importância e abrangência. Dentre os recursos possíveis para a criação de um site com finalidades para a prática educativa se destacam os vídeos e as imagens por meio de ensaios fotográficos. Estes, se adequadamente produzidos para fins educativos, podem contribuir consideravelmente para a efetivação de processos informativos e formativos, pois se constituem em meios dinâmicos, abertos e comuns, além de serem diversificados, funcionais e renováveis, que atraem a atenção para esses propósitos. As mediações pedagógicas de um site voltado para áreas que convergem para a educação tornam-se viáveis e necessárias em múltiplos contextos de aprendizagem e, sobretudo, diante dos desafios impostos pela era da tecnologia e das comunicações. Sites, vídeos e ensaios fotográficos podem, por meio de linguagens, imagens e conteúdos apropriados, tornarem-se recursos valiosos para ações educativas.

Palavras-chave: Site. Vídeo. Imagens.

SITE

<https://sites.google.com/view/conhecimentoecidadania/pagina-inicial>

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais e as mídias sociais têm ocupado espaços e momentos cada vez mais consideráveis na atualidade. De forma direta e indireta, praticamente tudo nos tempos atuais se relaciona com elas, caracterizando um novo momento para a sociedade moderna.

Na educação, de forma geral, e no ensino, de maneira particular, têm-se utilizado cada vez mais as tecnologias e as mídias sociais, ainda que de forma heterogênea, em função das mazelas crônicas do sistema educacional brasileiro. Nem por isso esse novo campo de atuação didática e pedagógica, sobretudo na educação formal, mesmo considerando as disparidades existentes, deixou de ser reconhecido como valioso.

Especificamente nessa área, os sites, tão comuns pelas suas inúmeras utilidades e aplicações no cotidiano, também podem ser um instrumento útil no dia a dia do processo ensino-aprendizagem e da formação educativa. Se o seu papel enquanto meio promotor de processos educativos, de disseminação de informações e de produção de conhecimentos for devidamente absorvido e assimilado pela comunidade escolar em suas múltiplas abrangências e possibilidades didáticas e pedagógicas, muito poderá ser agregado ao sistema educacional em termos de contribuição voltada para a sua melhoria.

A partir de um site, podem-se englobar vários recursos midiáticos direcionados para o campo formativo. Os vídeos, os áudios e as imagens, ao incorporarem as técnicas, as linguagens e as demais especificidades da área, tornam-se elementos mediadores e inovadores da prática educativa voltada para um público amplo e heterogêneo, característica predominante nas escolas de educação básica, notadamente as das esferas públicas.

Os vídeos associam simultaneamente aspectos visuais e de áudio, além de narrativas diversas. Eles possibilitam a emissão de mensagens a partir principalmente da fala do emissor e da visualização do ambiente onde são produzidos. Os vídeos, quando planejados e produzidos tecnicamente a partir de regras básicas, podem se constituir em recursos indispensáveis para a prática educativa, inclusive com o envolvimento de diversos atores e a produção coletiva nos espaços educativos.

As imagens, quando representadas a partir de um ensaio fotográfico, expressam situações e cenários múltiplos, capazes de constituir e apresentar um corpo de informações e de conhecimentos amplos e diversificados sobre todos os assuntos. A fotografia possibilita interpretações e análises diversificadas sobre a realidade a partir de diferentes contextos, os quais podem ser amplamente utilizados em função da perspectiva educativa.

Assim, a criação de um site, com o propósito educativo, pode se constituir em um recurso funcional, flexível e alternativo para a abordagem e mediação de temas diversos na prática formativa. E vários são os assuntos possíveis de serem contemplados em um site. E quando estes são propostos e voltados para a disseminação do conhecimento e a promoção contínua da

cidadania, enquanto direitos e necessidades inadiáveis, é válido o esforço dedicado.

No presente trabalho, a Educação Ambiental foi a área escolhida para o desenvolvimento dos produtos, por se tratar de um campo de atuação em disputa, cada vez mais necessário e, sobretudo, emergencial, para promover o contraponto ao modelo societário e civilizatório causador da crise socioambiental sem precedentes que afeta a humanidade e o planeta Terra nas últimas décadas.

Em função desse desafio, que se faz cada vez mais necessário na sociedade, é válido reforçar que as tecnologias digitais, as mídias sociais e a educação – esta podendo ser formal, não formal e/ou informal – conjuntamente podem contribuir para iniciativas voltadas para a formação do ser humano em tempos de desafios, incertezas e exigências cada vez maiores e qualificadas.

2 DESENVOLVIMENTO

O site intitulado Conhecimento e Cidadania foi criado como exigência do curso de Especialização em Mídias na Educação, oferecido pela Faculdade de Educação (FACED), esta vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A proposta do site é voltada para a publicação e divulgação de hipertextos, vídeos, imagens, áudios e outros meios próprios das mídias de assuntos diversos, mas que estejam estritamente direcionados para estabelecer a relação direta entre conhecimento e cidadania a partir do viés educativo crítico e transformador.

2.1 Pré-produção e análise

O curso de especialização em Mídias na Educação ofereceu um conjunto de disciplinas diretamente relacionadas ao universo das tecnologias digitais e das mídias sociais.

Cursar essas disciplinas possibilitou ampliar o entendimento do papel que as várias mídias têm para contribuir com a função de mediação tecnológica na educação (SOARES, 2007) em todos os níveis. Decorrente disso, ao longo do curso, os horizontes de entendimento das potencialidades das mídias a partir de sua inserção e de seus vários usos educativos tornou-se mais visível e apropriado.

A escolha do título do site e a sua configuração foram pensadas e realizadas a partir da possibilidade de múltiplas abordagens, com a opção por temas que pudessem apresentar, convergir, dialogar e assimilar questões pertinentes da atualidade ao processo educativo, à possibilidade de foco interdisciplinar e ao papel pedagógico, dinâmico e crítico, possível por meio das

mídias sociais, conforme Moran (2012), Kenski (2012) e Schneider e Souza (2014) consideram em suas análises.

Ainda na fase de pensar e imaginar o site houve a preocupação de criá-lo de forma que a sua apresentação e a sua dinâmica funcional pudessem proporcionar e oferecer a facilidade de acesso à sua arquitetura da informação (LUVIZOTTO; FUSCO; SCANAVACCA, 2010) para os mais diversos públicos, mas sempre priorizando assuntos permeáveis à prática educativa, não necessária e exclusivamente escolar.

Também foi intencional criar e dotar o site, mesmo que de forma simples, de meios e recursos que pudessem permitir aos professores a oportunidade de se familiarizarem com o uso de tecnologias voltadas para a prática docente (KENSKI, 2013). Afinal, investir, apoiar e incorporar esses instrumentos com a finalidade de agregar novas leituras, concepções e práticas didáticas e pedagógicas no dia a dia da docência tornaram-se iniciativas inadiáveis para a formação dos profissionais da educação.

A página inicial do site apresenta uma imagem de uma praça, como o nome do site em destaque, além dos ícones específicos das respectivas áreas relacionadas com as suas propostas de abordagens, sendo que em algumas delas estão postados atividades que foram desenvolvidas ao longo do curso. Também aparece uma fotografia facial do aluno criador da página, com uma pequena biografia pessoal, um vídeo de apresentação e dois textos sobre o papel das mídias na educação.



Fonte: O autor, 2019

Assim, durante o curso, o site foi feito com a expectativa de contribuir com a prática educativa por meio da utilização de várias formas de recursos disponíveis nas mídias sociais, como vídeos, áudios, imagens, hipertextos, entre outros, que se usados com critérios didáticos apropriados, muito podem contribuir com a prática educativa.

Ao longo do curso, várias atividades exigidas nas disciplinas oferecidas foram desenvolvidas com a finalidade de postagem no site. Muitas delas deveriam estar diretamente relacionadas à área de atuação profissional na educação escolar. Por conta disso, a maioria das atividades, como vídeos, ensaio fotográfico, podcast e hipertexto, foi feita com o conteúdo voltado para a questão socioambiental, tendo a Educação Ambiental como foco principal, em função de seu potencial educativo a partir de várias perspectivas.

Sendo a questão ambiental uma área com forte apelo em todo o planeta Terra, em função da grave crise socioambiental sem precedentes, e com consequências ainda imprevisíveis, incertas e complexas (MARQUES, 2015), que tem cobertura cada vez mais midiática, a escolha por assuntos relacionados diretamente à Educação Ambiental se deu em função da necessidade de aproveitar os meios midiáticos existentes para a propagação de abordagens formativas nesse campo de atuação (RODRIGUES; COLESANTI, 2008) que se encontra em expansão e consolidação.

Como exigência do curso, a escolha dos dois produtos que foram desenvolvidos – o vídeo e o ensaio fotográfico – ocorreu a partir da necessidade de contextualizar questões socioambientais do cotidiano ao formato de mídia digital, de tal forma que o seu conteúdo pudesse ser facilmente entendido a partir da perspectiva de uso educativo.

Conciliar mídias digitais e sociais, pelos vários meios, com processo educativo, sobretudo crítico e transformador, é sempre um desafio que se apresenta à educação. E a Educação Ambiental se insere nesse contexto.

2.2 Produção e pós-produção

A produção do site e dos produtos finais exigiu planejamento e cuidados específicos de natureza técnica que estivessem em sintonia com questões didáticas e pedagógicas relevantes.

A partir dessas considerações, o site foi pensado e criado para incorporar continuamente as atividades desenvolvidas, tendo notadamente como prioridade as que apresentavam assuntos relacionados às questões socioambientais do cotidiano e, muito particularmente, as que tivessem relação direta com a realidade local de Simonésia, Minas Gerais, município de origem do aluno criador e responsável pelo site.

Procurou-se, dessa forma, utilizar linguagem, imagens e textos que facilitassem a visualização assim como a assimilação dos conteúdos publicados. A relação entre atividades feitas e possibilidades educativas, via

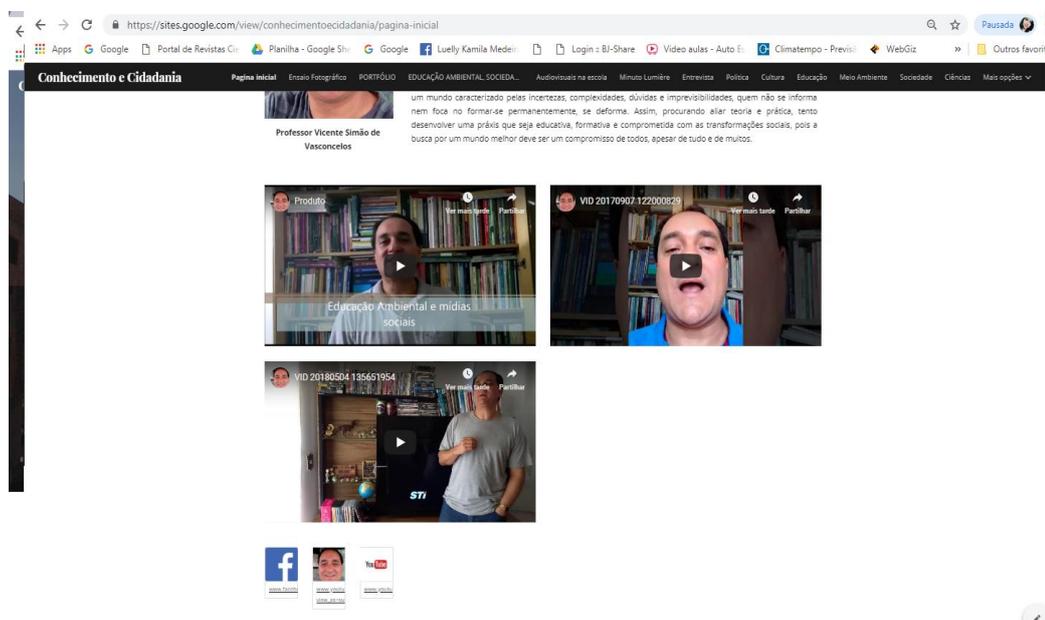
mídias digitais, sempre foi um desafio e, ao mesmo tempo, um propósito direcionado.

Em relação aos produtos, entre as várias possibilidades de escolhas a serem feitas, optou-se pela produção de um vídeo e de um ensaio fotográfico, por considerar que os dois pudessem contribuir favoravelmente (SILVEIRA; ALVES; 2008; BARBOSA; PIRES, 2011) com a apresentação do assunto escolhido para todos os públicos. Assim, os assuntos do campo socioambiental se constituíram como questão central dos conteúdos dos produtos desenvolvidos.

Produto 1: Vídeo

O vídeo produzido, intitulado *A questão ambiental em evidência*, buscou realizar uma introdução ao assunto, salientando a possibilidade de a Educação Ambiental, enquanto campo de atuação crítica, cidadã e voltada para a sustentabilidade (JACOBI, 2003), ser potencializada em função de seu papel denunciador das mazelas socioambientais e anunciador de perspectivas voltadas para a formação integral do ser humano enquanto sujeito ecológico (CARVALHO, 2004) dotado de compromissos societários e civilizatórios.

A gravação do vídeo, que usou o aparelho celular, foi feita em dois ambientes diferentes, sendo um aberto, em uma área de campo, e outro fechado, em uma biblioteca particular. A fala do vídeo foi organizada a partir de assuntos e conceitos próprios da área de Educação Ambiental, por meio de uma análise do contexto socioambiental atual e os desafios atuais para a Educação Ambiental. O tempo de duração do vídeo foi de sete minutos e dezessete segundos, estando de acordo com as orientações do curso.



Fonte: O autor, 2019

O conteúdo e a linguagem do vídeo foram pensados para cumprirem o papel de um vídeo educativo (JANKE *et al*, 2003). Buscou-se compatibilizar e harmonizar a apresentação do assunto de acordo com o tempo disponível e com a proposta do trabalho.

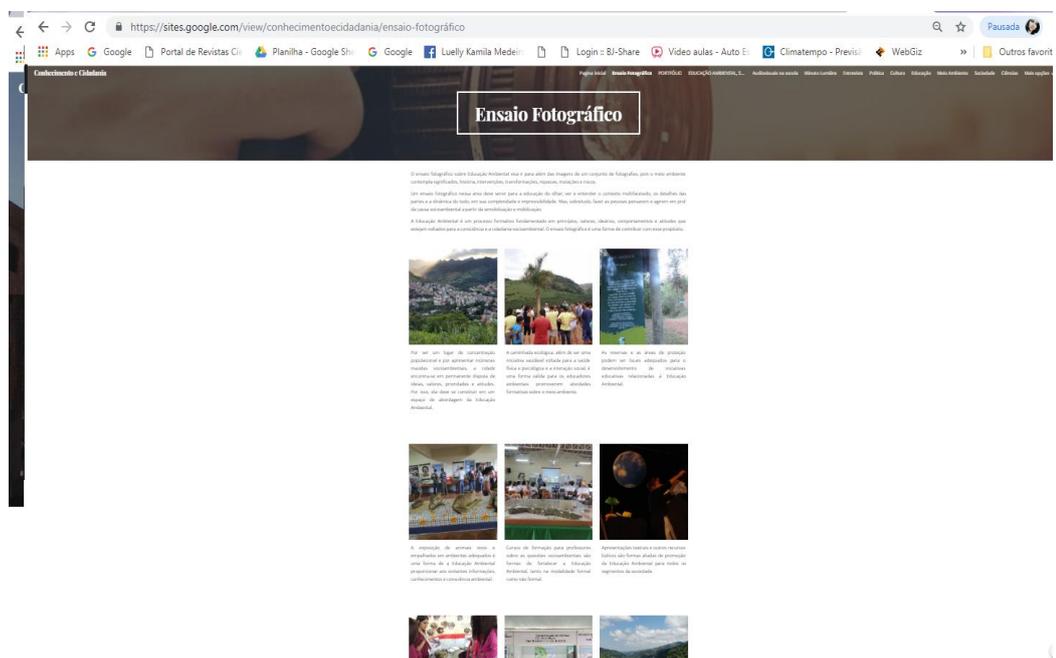
Um ponto a ser considerado é o de que a imagem do vídeo gravado em ambiente aberto ficou um pouco distorcida, certamente por causa da luminosidade do ambiente e de alguma falha de operação do aparelho de telefone celular, mas que não foi possível evitar, sendo identificado somente após a gravação. Por conta desse imprevisto, a parte inicial do vídeo ficou a desejar no que se refere à qualidade da imagem. Mas o áudio não foi comprometido, embora a qualidade também não tenha sido a melhor, pois para alcançar esse fim a logística e os recursos materiais empregados deveriam ser profissionais, o que não foi o caso. Mas a mensagem em si foi transmitida.

Produto 2: Ensaio fotográfico

O ensaio fotográfico foi feito com doze imagens retratando situações diversas de questões ambientais, todas relacionadas diretamente às abordagens pertinentes à Educação Ambiental.

Todas as fotos tiveram legendas associadas às situações mostradas, a fim de convergir imagens, conceitos, situações e contextos que pudessem se adequar à função educativa (BORGES; ARANHA; SABINO, 2010).

A escolha das fotografias foi feita em um arquivo pessoal formado a partir de várias atividades educativas desenvolvidas nos últimos anos junto a alunos de escolas públicas e/ou em ambientes diversos, cujos espaços são propícios ao desenvolvimento de práticas formativas nessa área.



Fonte: O autor, 2019

As imagens de fotografias são recursos valiosos para o desenvolvimento de atividades educativas (BONZANINI; NUNES, 2015) voltadas para as diversas áreas, pois “não data de hoje a utilização das imagens visuais, tanto para educar, quanto para instruir” (MAUAD, 2015, p. 83), além de fácil acesso, elaboração e compreensão pelos estudantes, inclusive sendo a questão ambiental um campo fértil para esse fim.

Como o ensaio fotográfico possibilita apresentar a realidade socioambiental local de forma multifacetada, com significado e sentidos que extrapolam apenas o olhar comum e superficial, exige-se, portanto, uma educação para o olhar, que seja atenta e capaz de extrair o máximo de informações e de proporcionar análises, reflexões e sínteses críticas e construtivas, que favoreçam a sensibilização e a percepção da realidade diretamente exposta ou que esteja camuflada por diversos fatores que a impedem de ser entendida em sua totalidade de acordo com Santos *et al* (2014).

Com os produtos desenvolvidos, foi possível entender as exigências pertinentes do processo. O aprendizado adquirido com essas atividades possibilita que outras iniciativas similares possam se repetir a partir dos interesses, das necessidades e especificidades do processo educativo mediado pelas tecnologias digitais e uso das mídias sociais (BARROS, 2009; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013). Afinal, esse campo de experiências e práticas educativas é amplo e aberto, e permite que sucessivas ações sejam iniciadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de fazer um curso de especialização em Mídias na Educação confere ao estudante a chance de aprofundar e ampliar os horizontes pessoais e profissionais nesse campo de atuação.

As pesquisas realizadas, as leituras feitas, as atividades desenvolvidas, assim como as postagens na plataforma, o intercâmbio com colegas, professores e a tutora, e os desafios diante de questões novas, desconhecidas e não muito comuns no dia a dia, sobretudo no campo profissional, todos vivenciados ao longo de um ano e meio de curso, foram muito significativos.

Não há como negar que o curso foi um marco divisor e diferenciador entre o período anterior a ele e o de sua fase de conclusão para a formação acadêmica dos cursistas. É certo que cada um chega a essa fase mais enriquecido de muitas informações, de novos conhecimentos e preparado para novas possibilidades. O tempo de curso, sua dinâmica e as exigências decorrentes dele fizeram emergir novos saberes e fazeres que vão ao encontro de novos desafios.

Se familiarizar com termos, conceitos, práticas, temas e trocas de experiências agregaram muito à compreensão do papel das mídias na

educação a partir de outros olhares, projetos, propósitos e perspectivas. Em função disso, o lugar comum da prática docente sofreu um abalo em relação ao entendimento anterior da área existente, que sinaliza para novos olhares e concepções.

A experiência de criar um site relacionado ao papel das mídias na educação foi enriquecedora. Ela possibilitou a oportunidade de sair do lugar comum da prática educativa, de pensar novas iniciativas e de se arriscar em uma área já consolidada na sociedade, mas que no campo da educação básica ainda encontra-se sendo gestada, com muito distanciamento e adversidade, para o seu uso na forma de aplicação didática e pedagógica.

Os estudos sobre a criação de um site, a leitura de artigos, as várias opções de uso das mídias digitais voltadas para a educação, entre outras atividades, foram formas que contribuíram não somente para o aprendizado pessoal, mas também acrescentaram muito à formação profissional, inclusive permitiram extrapolar os limites da sala de aula. Além disso, o desenvolvimento de atividades para serem postadas no site criado para o curso foi gradualmente consolidando-se a partir da convergência de várias temáticas e para a concretização do entrelaçamento pedagógico entre mídias e educação.

Com a realização do curso de especialização em Mídias na Educação, cria-se uma nova perspectiva para a prática docente, pois os fundamentos das mídias em suas várias facetas em possível sintonia com a educação foram apresentados e absorvidos, o que contribui para o delineamento de novas propostas de atuação docente voltadas para aplicação teórica e prática no cotidiano escolar.

Diante de várias possibilidades didáticas e pedagógicas gestadas e oferecidas pelo curso, mesmo que inseridas em uma realidade educacional adversa em vários aspectos, é possível promover iniciativas voltadas para a sua melhoria e que possam contribuir com a prática educativa, tendo a simbiose entre mídias e educação concretamente estabelecida e direcionada para esse propósito.

As experiências e os aprendizados extraídos do curso podem germinar novos e diferentes saberes e fazeres, tanto docentes, como discentes. As interlocuções possíveis de serem estabelecidas se mostram viáveis e promissoras. Assim, a partir desse entendimento, a educação poderá ser favorecida.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leila Cristina Aoyama; PIRES, Dario Xavier. O uso da fotografia como recurso didático para a educação ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora. **Experiências em Ensino de Ciências** – V. 6 (1), p. 69-84, 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual? **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 34 (1): p. 51-74, jan./jun. 2009.

BONZANINI, Taitiâny Kárita; NUNES, Alessandra Barbarrosa. O uso de vídeos em trabalhos com educação ambiental na educação básica. **Ambientalmente sustentável: revista científica galego-lusófona de educación ambiental**, n. 20, v. II, ano X, p. 1391-1409, 2015.

BORGES, Maria Dammski; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência & Educação**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março. 2003.

JANKE, Nadja *et al.* Análise semiótica do potencial didático de vídeo para educação ambiental. IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, **Atas IV ENPC**, Bauru, SP, 25-29 de novembro, 2003, p. 1-12.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; FUSCO, Elvis; SCANAVACCA, Aline Cristina. Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação em Revista**, Marília, v. 11, n. 2, p. 23-40, Jul-Dez., 2010.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2015.

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 81-108. Set./dez. 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Miguel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza; COLESANTI, Marlene T. de Muno. Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): p. 51-66, jun. 2018.

SANTOS, Manuella Teixeira et al. Cenas e cenários das questões socioambientais: mediações pela fotografia. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 16, n. 01, p. 49-65, jan-abr, 2014.

SCHNEIDER, Henrique Nou; SOUZA, Adriana Alves Novaes. Potencialidades do uso de sites e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Int. J. Knowl. Eng. Manag.** Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 181-196, jul/Nov, 2014.

SILVEIRA, Larissa da Silveira; ALVES, Josineide Vieira. O uso da Fotografia na Educação Ambiental: Tecendo Considerações. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 2, p. 125-146, 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educomunicativa. **Comunicação&Educação**, ano XII, n. 1, p. 31-40, jan/abr, 2007.